



que já perdeu oito Ministros por delação premiada, por corrupção, um Governo que não tem credibilidade, legitimidade e autoridade política para enfrentar uma pauta desta forma, uma pauta sem nenhum apoio da sociedade brasileira. Este Governo tem menos de 10% de popularidade!

É bom que a sociedade e os trabalhadores saibam que nós estamos aqui votando um projeto que amplia a terceirização de forma generalizada, inclusive para a atividade-fim, e não faz diferença entre setor privado e setor público.

O que é isso? Nós vamos agora contratar todos os profissionais da ponta do serviço público por terceirização? É assim que vocês querem fortalecer a previdência pública, sem ninguém mais contribuindo para o regime próprio dos servidores? Vocês querem terceirizar para a atividade-fim em todas as áreas de trabalho, de economia e de serviço público!

Agora, o mais grave ainda é que, na verdade, vocês vão contratar todo mundo por contrato temporário. Contrato temporário vira atividade complementar. Amplia-se o tempo de contrato de 3 para 9 meses. Se um mesmo empresário tiver duas empresas, ele fica jogando o trabalhador de uma empresa para outra, Deputado Vicentinho, sem férias, sem nenhuma rescisão, sem nenhuma verba indenizatória de rescisão e nem multa de Fundo de Garantia. Ele não tem nada!

Vocês estão hoje desmontando as conquistas do mundo do trabalho, conquistas de respeito a um trabalho decente que não querem mais. Quando digo vocês, refiro-me à base do Governo, ou pelo menos parte dela. Este Governo está fazendo tudo para desmontar todos os direitos conquistados pelo povo durante os últimos 100 anos.

Nós já tivemos uma elite de casa grande e de senzala por muito tempo, mas ela permanece. A casa grande permanece nas relações de trabalho. Vocês querem voltar com o trabalho escravo! Ontem, a ONU condenou este Governo por suspender a divulgação da lista suja do trabalho escravo. Vocês querem que o trabalho escravo volte no Brasil, que se trabalhe por salário baixo, que se trabalhe sem direitos, que se trabalhe sem férias, que não tenha multa do FGTS na demissão e que não tenha nenhuma verba indenizatória na rescisão, e o trabalhador fique pulando, a cada 9 meses, de uma empresa para outra, sem direito nenhum.

Não é possível que em pleno século XXI, com uma economia estagnada, com dificuldade de emprego, no desespero, antiteticamente, vocês propõem aos trabalhadores que aceitem



subemprego, que aceitem trabalho escravo, que aceitem submissão aos interesses de um patronato míope, aético, e que não tem nenhum respeito pelo trabalho no Brasil.

Não podemos aceitar tranquilamente uma situação como essa, porque não é aceitável. Estamos enfrentando hoje duas grandes reformas: trabalhista e previdenciária. Nenhuma delas se sustenta nos argumentos do Governo, nenhuma! Nenhuma delas, porque o problema não está na Previdência, está na economia.

A reforma trabalhista quer desmontar a força do movimento sindical nas relações com o patrão. É o negociado sobre o legislado. Acaba a Consolidação das Leis do Trabalho. Vocês acham que estão em mundo? Em que mundo os Deputados aqui acham que estão? Em que situação? Nós não estamos no século XIX, nem no início do século XX. As relações de trabalho foram construídas com muita luta neste País!

Não é possível admitir que a essa altura do campeonato um Governo ilegítimo e uma base parlamentar que não se preocupa em representar os trabalhadores brasileiros estabeleçam essas regras, de contrato temporário, de terceirização para todas as atividades-meio e atividades-fim, na atividade privada e na atividade pública, e, simplesmente, saiam sorrindo pelas ruas, achando que não haverá reação, mas haverá.

As manifestações de rua estão crescendo, estão crescendo contra a reforma da Previdência e contra todo o ataque dos direitos construídos com muito suor, luta, lágrima e sangue neste País. Não é possível que em uma penada, numa única votação, a gente destrua 100 anos, 50 anos, 30 anos de luta, em particular, o pacto constitucional de 1988.

Sr. Presidente, neste momento, como representante da Minoria, quero deixar claro que vamos resistir sempre, toda a vez que este Governo e sua base atentarem contra o direito do povo trabalhador, particularmente o de menor renda, particularmente aquele que acaba se submetendo a esse tipo de relação de trabalho.

Nós vamos resistir, nós vamos obstruir, nós vamos denunciar, nós vamos nos mobilizar, até que essa Minoria vire maioria e consigamos impedir o desastre, o ataque, as agressões e a violação dos direitos neste País.

Trago aqui não apenas a posição do PCdoB, mas a dos partidos que compõem a Minoria e de vários outros que compõem a Oposição, que não aceitam compactuar ou serem coniventes com um processo como

esse.

Sr. Presidente - V.Exa. que agora dirige os trabalhos -, é fundamental que se garanta, sim, a votação nominal no mérito. Quem tem coragem de propor aos trabalhadores 9 meses de contrato temporário, sem nada, deve, sim, colocar a sua digital aqui. Coloquem a sua digital, e respondam ao povo lá fora pela agressão, maldade e crueldade que se comete dentro deste Parlamento.

De fato, a República está muito feia, com aquele Planalto grotesco, com Alexandre de Moraes hoje no Supremo e um Parlamento que, por maioria, quer tirar direitos dos trabalhadores no Brasil. Nós não aceitamos isso! Vamos resistir! Quem tem que pagar o pato não é o trabalhador, e sim aqueles que mais ganham, o patronato brasileiro, que tem milhões de desonerações, e não contribui para a economia brasileira.

Muito obrigada.